

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### EMBARGO

O conteúdo deste Relatório e do kit de imprensa relacionado não deve ser citado ou resumido na mídia impressa, audiovisual ou eletrônica antes de **3 de outubro de 2022, 15h GMT (11h Nova York, 17h Genebra, 20h30 Nova Délhi)**

UNCTAD/PRESS/PR/2022/014/Rev.1\*  
Original: English

### UNCTAD ALERTA PARA RECESSÃO GLOBAL INDUZIDA POR POLÍTICAS; APOIO FINANCEIRO INADEQUADO DEIXA OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO EXPOSTOS A CRISES EM CASCATA DE DÍVIDA, SAÚDE E CLIMA

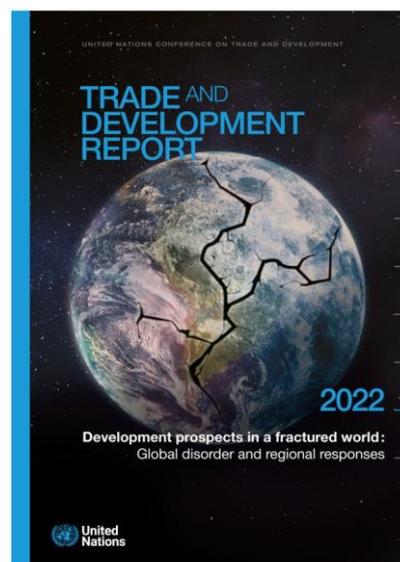
**O Relatório Anual de Comércio e Desenvolvimento 2022 da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) projeta um crescimento global de 2,5% em 2022, desacelerando para 2,2% em 2023, e descreve ações para evitar crises e apoiar os países em desenvolvimento.**

*Correção: O valor de **US\$ 3,6 trilhões** no primeiro parágrafo da página 2 deste comunicado de imprensa foi corrigido para **US\$ 360 bilhões**.*

Genebra, 3 de outubro de 2022 - Os movimentos da política monetária e fiscal nas economias avançadas correm o risco de empurrar o mundo para uma recessão global e estagnação prolongada, causando danos piores do que a crise financeira de 2008 e o choque da COVID-19 em 2020, alerta hoje a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) em seu [Relatório de Comércio e Desenvolvimento 2022](#).

De acordo com o relatório, os rápidos aumentos das taxas de juros e o aperto fiscal nas economias avançadas, combinados com as crises em cascata resultantes da pandemia de COVID e da guerra na Ucrânia, já transformaram uma desaceleração global em um declínio econômico, com o desejado pouso suave parecendo improvável.

Em uma década de taxas de juros ultrabaixas, os bancos centrais consistentemente ficaram aquém das metas de inflação e não conseguiram gerar um crescimento econômico mais saudável. Qualquer crença de que eles serão capazes de derrubar os preços contando com taxas de juros mais altas sem gerar uma recessão é uma aposta imprudente, sugere o relatório.



\* **Contacts:** Unidade de Comunicação e Informação da UNCTAD, Catherine Huissoud, +41 22 917 5549, +41 79 502 43 11, [catherine.huissoud@unctad.org](mailto:catherine.huissoud@unctad.org) ou [unctadpress@unctad.org](mailto:unctadpress@unctad.org), <http://unctad.org/press>

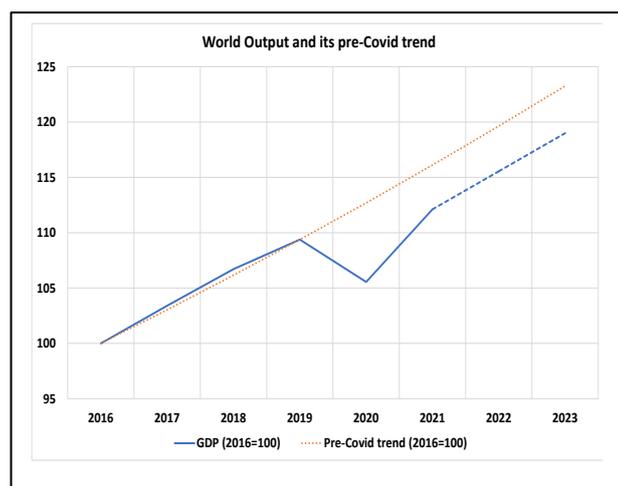
Em um momento de queda dos salários reais, aperto fiscal, turbulência financeira e apoio e coordenação multilaterais insuficientes, o aperto monetário excessivo pode inaugurar um período de estagnação e instabilidade econômica para muitos países em desenvolvimento e alguns desenvolvidos.

Os aumentos das taxas de juros deste ano nos EUA devem cortar cerca de **US\$ 360 bilhões** de receita futura para os países em desenvolvimento (excluindo a China) e sinalizar ainda mais problemas à frente, alerta o relatório.

*“Ainda há tempo de sair da beira da recessão”, disse a secretária-geral da UNCTAD, Rebeca Grynsper. “Temos as ferramentas para acalmar a inflação e apoiar todos os grupos vulneráveis. Esta é uma questão de escolhas de políticas e vontade política. Mas o atual curso de ação está prejudicando os mais vulneráveis, especialmente nos países em desenvolvimento, e corre o risco de levar o mundo a uma recessão global.”*

### Desaceleração sincronizada da economia global afeta todas as regiões

A UNCTAD espera que a economia mundial cresça 2,5% em 2022 (ver tabela 1.1). As perspectivas estão piorando, e o crescimento em 2023 deverá desacelerar ainda mais para 2,2%, deixando o PIB real ainda abaixo de sua tendência pré-pandemia até o final do próximo ano e um déficit acumulado de mais de US\$ 17 trilhões -- perto de 20% da renda mundial.



A desaceleração sincronizada está atingindo todas as regiões, mas está tocando alarmes para os países em desenvolvimento, onde a taxa média de crescimento deve cair abaixo de 3%, um ritmo insuficiente para o desenvolvimento sustentável, apertando ainda mais as finanças públicas e privadas e prejudicando as perspectivas de emprego.

Os países de renda média da América Latina, bem como os países de baixa renda da África, registrarão algumas das desacelerações mais acentuadas este ano ([veja os comunicados de imprensa regionais](#)). O relatório observa que os países que estavam mostrando sinais de sobre-endividamento antes da COVID estão sofrendo alguns dos maiores golpes

(Zâmbia, Suriname, Sri Lanka), com choques climáticos ameaçando ainda mais a estabilidade econômica (Paquistão).

### Lidar com níveis alarmantes de sobre-endividamento e subinvestimento

Os fluxos líquidos de capital para países em desenvolvimento tornaram-se negativos com a deterioração das condições financeiras desde o último trimestre de 2021, diz o relatório. Na liquidez, os países em desenvolvimento estão agora financiando os desenvolvidos.

Cerca de 90 países em desenvolvimento viram suas moedas enfraquecerem em relação ao dólar este ano – mais de um terço deles em mais de 10%; as reservas cambiais estão caindo e os *spreads* de títulos estão aumentando, com um número crescente apresentando rendimentos 10 pontos percentuais acima dos títulos do Tesouro dos EUA.

Atualmente, 46 países em desenvolvimento estão severamente expostos a múltiplos choques econômicos e outros 48 seriamente expostos, aumentando a ameaça de uma crise global da dívida.

O relatório conclui que a situação nos países em desenvolvimento é muito mais tênue do que o reconhecido pelo G20 e outros fóruns financeiros internacionais, com conversas sobre uma rede de segurança financeira global cada vez mais em desacordo com sua realidade.

Os países em desenvolvimento já gastaram cerca de US\$ 379 bilhões em reservas para defender suas moedas este ano, quase o dobro da quantidade de novos Direitos Especiais de Saque (*Special Drawing Rights*, ou SDR na sigla em inglês) recentemente alocados a eles pelo Fundo Monetário Internacional, e também sofreram um impacto significativo da fuga de capitais.

A UNCTAD pede o aumento da Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD, em inglês *Official Development Assistance*, ODA), um uso maior, mais permanente e mais justo dos SDRs, mecanismos de hedge (estratégia de redução de riscos) para lidar com a volatilidade da taxa de câmbio e maior alavancagem do capital multilateral para apoiar os países em desenvolvimento com programas sociais abrangentes. Mas, além disso, o progresso em um quadro legal multilateral para lidar com a reestruturação da dívida, incluindo todos os credores oficiais e privados, deve ser uma prioridade.

O relatório recomenda um programa de reformas nas economias em desenvolvimento para aumentar o investimento produtivo e restringir o movimento de capital que explora as brechas fiscais, juntamente com novos arranjos para apoiar o comércio, o investimento e os laços financeiros regionais.

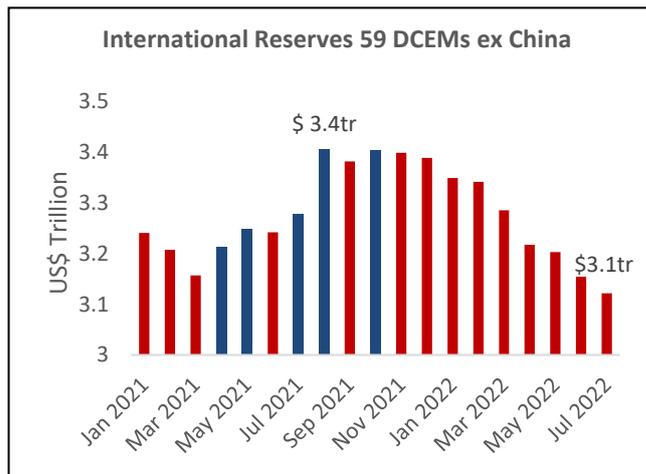
### **Restrição monetária. Uma chamada urgente para correção de rumos**

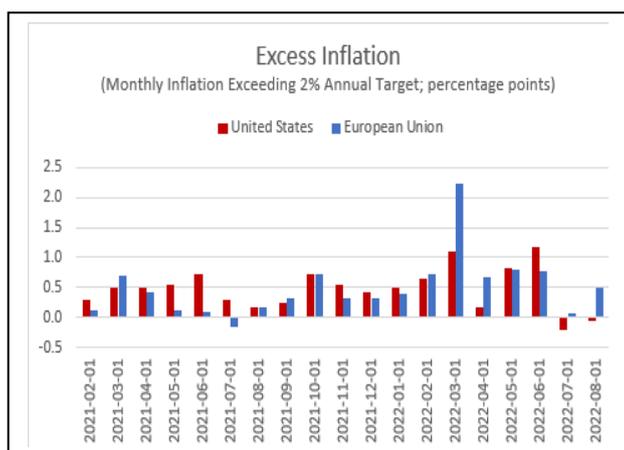
Em comparação com a crise financeira global, a recuperação da COVID-19 tem sido mais inflacionária para as economias avançadas do que para os países em desenvolvimento, onde as taxas de inflação são estruturalmente mais altas.

Nos países desenvolvidos, a inflação tem sido impulsionada principalmente pelos preços das commodities – especialmente energia – e gargalos persistentes nas cadeias de suprimentos, com raízes no investimento insuficiente desde a crise financeira global. As medidas de inflação que excluem a energia são consideravelmente inferiores à inflação dos preços ao consumidor.

Em muitos países em desenvolvimento, a inflação foi em grande parte impulsionada pelos preços da energia e pela depreciação da taxa de câmbio, o que tornou as importações mais caras.

Grandes corporações multinacionais com considerável poder de mercado parecem ter aproveitado indevidamente o contexto atual, elevando as margens para aumentar os lucros.





Nessas circunstâncias, diz o relatório, remontar à década de 1970 ou a décadas posteriores marcadas por políticas de austeridade em resposta aos desafios de hoje é uma aposta perigosa.

“O verdadeiro problema enfrentado pelos formuladores de políticas não é uma crise de inflação causada por muito dinheiro para poucos bens, mas uma crise de distribuição, com muitas empresas pagando dividendos muito altos, muitas pessoas sobrevivendo com o salário mês a mês e muitos governos sobrevivendo com cada pagamento de títulos”, disse Richard Kozul-Wright, chefe da equipe responsável pelo relatório.

Com a inflação já começando a diminuir nas economias avançadas, a UNCTAD pede uma correção de curso em favor de políticas visando picos de preços de energia, alimentos e outras áreas vitais diretamente.

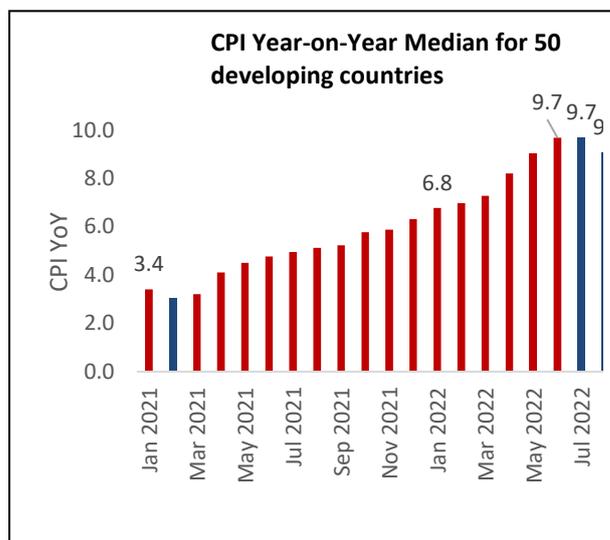
A [Iniciativa Grãos do Mar Negro \(Black Sea Grain Initiative\)](#), liderada pelas Nações Unidas, teve um impacto significativo na redução dos preços dos alimentos – o Índice de Preços dos Alimentos da FAO caiu pelo quinto mês consecutivo para 138 em agosto de 2022, atingindo o nível mais baixo em sete meses, devido a uma queda generalizada no custo dos alimentos. Os preços dos cereais caíram 1,4%, liderados por uma queda de 5,1% nos preços internacionais do trigo ligada à retomada das exportações dos portos do Mar Negro na Ucrânia pela primeira vez em mais de cinco meses de interrupção.

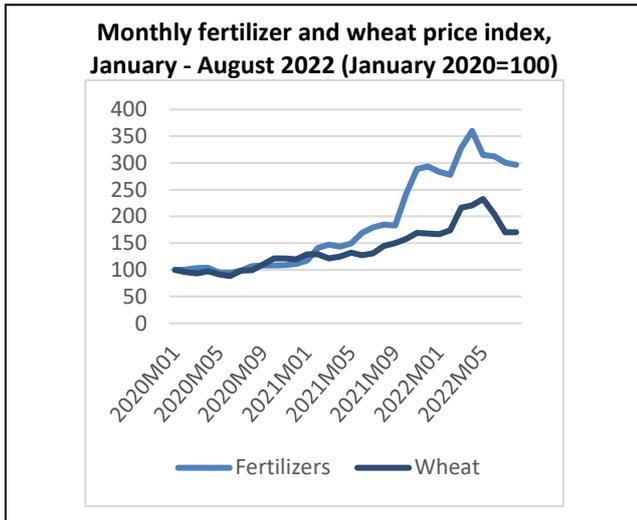
No entanto, o relatório destaca a necessidade de maior apoio a grupos vulneráveis, incluindo trabalhadores com salários mais baixos e famílias em dificuldades financeiras, alertando para os danos que o aperto monetário está causando aos objetivos econômicos, sociais e climáticos, atingindo mais duramente os mais pobres.

A UNCTAD pede uma estratégia mais pragmática que implemente controles estratégicos de preços, impostos não previstos, medidas antitruste e regulamentações mais rígidas sobre a especulação de commodities.

### Acabando com a especulação de preços de commodities

Os preços das commodities subiram durante grande parte dos últimos dois anos, com alimentos e energia mais caros representando desafios significativos para as famílias em todos os lugares. A pressão adicional de alta sobre os preços dos fertilizantes significa que o dano pode ser duradouro.





A guerra na Ucrânia contribuiu para essa situação, mas os mercados de commodities estão em um estado turbulento há uma década. De acordo com o relatório, pouca atenção foi dada ao papel dos especuladores e dos frenéticos de apostas desencadeados por sua enorme presença em contratos futuros, swaps (permuta financeira) de commodities e fundos negociados em bolsa.

O relatório destaca uma melhor regulamentação (algumas prometidas após a crise financeira global) e pede que impostos não previstos sejam parte da combinação de políticas que os governos implementam para conter os picos de preços que atingem duramente os consumidores no mundo em desenvolvimento, empurrando centenas de

milhões de pessoas de volta à pobreza extrema ao mesmo tempo em que as corporações colhem lucros recordes.

### Reivindicando o futuro

De acordo com o relatório, as múltiplas crises que a economia global enfrenta atualmente estão conectadas por uma agenda política que falhou em suas principais promessas de proporcionar estabilidade econômica e impulsionar o investimento produtivo, tanto público quanto privado.

Com os sinais de alerta ligados em uma série de indicadores econômicos e ambientais, reivindicar o futuro com políticas inovadoras e ambiciosas, vontade política e apoio público e privado é um pré-requisito para alcançar metas de desenvolvimento ambiciosas, aponta o documento.

O relatório apresenta uma estratégia de maior cooperação entre os países em desenvolvimento que, juntamente com reformas na arquitetura multilateral, pode ajudar a levar a economia global na direção certa.

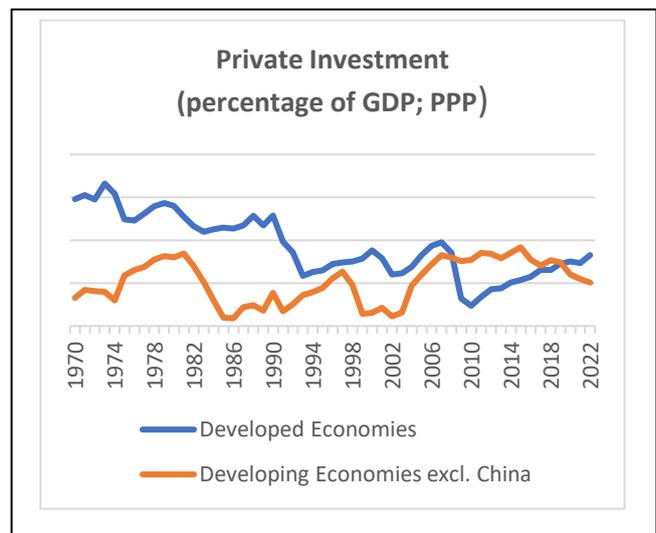


Table 1.1. World output growth, 1991-2023 (annual percentage change)

Country groups	1991-1999 <sup>a</sup>	2000-2009 <sup>a</sup>	2009-2019 <sup>a</sup>	2015-2019 <sup>a</sup>	2019	2020	2021	2022 <sup>b</sup>	2023 <sup>b</sup>	Revisions for 2022 against TDR March	
										Reported March 2022	Revision for 2022
<b>World</b>	<b>2.9</b>	<b>3.3</b>	<b>3.0</b>	<b>3.0</b>	<b>2.6</b>	<b>-3.4</b>	<b>5.8</b>	<b>2.5</b>	<b>2.2</b>	<b>2.6</b>	<b>-0.1</b>
<b>Africa</b>	<b>2.4</b>	<b>5.5</b>	<b>3.0</b>	<b>2.9</b>	<b>2.8</b>	<b>-2.6</b>	<b>5.1</b>	<b>2.7</b>	<b>2.4</b>	<b>1.8</b>	<b>+0.9</b>
North Africa (incl. South Sudan)	3.0	5.2	1.6	3.8	3.1	-3.7	7.4	3.0	2.4	2.2	+0.8
South Africa	2.0	4.0	1.7	1.0	0.1	-6.3	4.9	1.4	1.3	1.1	+0.3
Sub-Saharan Africa (excl. South Africa and South Sudan)	1.9	6.3	4.3	2.8	3.3	-1.0	3.7	2.8	2.6	1.8	+1.0
<b>America</b>	<b>3.4</b>	<b>2.5</b>	<b>2.1</b>	<b>1.9</b>	<b>1.8</b>	<b>-4.3</b>	<b>5.8</b>	<b>2.1</b>	<b>1.0</b>	<b>2.4</b>	<b>-0.3</b>
Latin America and the Caribbean	3.3	3.4	1.6	0.4	0.0	-7.2	6.6	2.6	1.1	2.3	+0.3
Central America (excl. Mexico) and Caribbean	2.9	4.4	3.4	3.1	2.3	-8.6	7.8	3.7	2.5	3.5	+0.2
Mexico	3.0	1.9	2.7	2.1	-0.2	-8.3	4.8	1.8	1.4	1.3	+0.6
South America	3.5	3.9	1.0	-0.5	-0.3	-6.6	7.0	2.7	0.7	2.4	+0.3
Argentina	4.6	3.8	0.9	-0.3	-2.0	-9.9	10.2	4.1	-0.8	4.6	-0.4
Brazil	2.9	3.6	0.7	-0.4	1.2	-3.9	4.6	1.8	0.6	1.3	+0.5
North America	3.4	2.3	2.2	2.3	2.3	-3.5	5.6	2.0	1.0	2.4	-0.4
Canada	2.8	2.3	2.1	2.0	1.9	-5.2	4.6	3.2	2.2	3.0	+0.2
United States	3.5	2.3	2.2	2.3	2.3	-3.4	5.7	1.9	0.9	2.4	-0.4
<b>Asia (excl. Cyprus)</b>	<b>4.4</b>	<b>5.6</b>	<b>5.1</b>	<b>4.7</b>	<b>3.7</b>	<b>-1.1</b>	<b>6.2</b>	<b>3.5</b>	<b>4.1</b>	<b>3.8</b>	<b>-0.2</b>
Central Asia	-4.4	8.2	5.1	3.9	3.5	-1.5	5.2	3.6	3.5	0.2	+3.5
East Asia	4.4	5.6	5.2	4.8	4.1	0.4	6.5	3.2	4.3	3.9	-0.7
China	11.0	10.6	7.5	6.7	6.0	2.3	8.1	3.9	5.3	4.8	-0.9
Japan	1.2	0.9	1.2	0.9	-0.2	-4.5	1.7	1.0	1.8	2.0	-1.0
Republic of Korea	6.8	4.9	3.1	2.9	2.2	-0.7	4.1	2.2	2.0	1.7	+0.5
South Asia	4.8	6.4	5.8	5.9	3.1	-4.5	6.8	4.9	4.1	4.0	+0.9
India	5.9	7.2	6.9	7.0	4.5	-6.6	8.2	5.7	4.7	4.6	+1.1
South-East Asia	5.3	5.4	5.1	4.9	4.3	-4.2	3.8	4.1	3.8	3.4	+0.7
Indonesia	4.8	5.2	5.3	5.0	5.0	-2.1	3.7	4.3	4.4	4.4	-0.1
Western Asia (excl. Cyprus)	4.0	5.0	4.0	2.7	1.5	-3.5	6.2	4.1	2.9	3.4	+0.8
Saudi Arabia	1.7	4.0	3.4	1.4	0.3	-4.1	3.2	6.6	3.9	4.8	+1.8
Türkiye	3.9	5.0	5.9	4.3	0.9	1.8	11.0	2.4	2.4	2.5	0.0
<b>Europe (incl. Cyprus)</b>	<b>1.4</b>	<b>2.2</b>	<b>1.6</b>	<b>2.1</b>	<b>1.8</b>	<b>-5.9</b>	<b>5.5</b>	<b>1.2</b>	<b>0.5</b>	<b>0.9</b>	<b>+0.2</b>
European Union (EU 27)	1.9	1.8	1.5	2.2	1.8	-5.9	5.4	2.0	0.6	1.6	+0.4
Euro area	1.9	1.6	1.3	2.0	1.6	-6.4	5.4	2.0	0.6	1.7	+0.3
France	1.8	1.6	1.3	1.7	1.8	-7.8	6.8	2.0	1.0	2.4	-0.4
Germany	1.6	1.0	1.8	1.8	1.1	-4.6	2.9	1.1	0.0	1.4	-0.3
Italy	1.5	0.7	0.1	1.1	0.5	-9.0	6.6	2.5	0.5	1.6	+0.9
Russian Federation	-5.9	6.2	1.6	1.2	2.2	-2.7	4.7	-7.4	1.3	-7.3	-0.1
United Kingdom	2.6	2.0	2.1	2.1	1.7	-9.3	7.4	2.6	-0.9	1.3	+1.3
<b>Oceania</b>	<b>3.6</b>	<b>3.2</b>	<b>2.7</b>	<b>2.6</b>	<b>2.1</b>	<b>-2.2</b>	<b>4.8</b>	<b>3.6</b>	<b>2.1</b>	<b>3.0</b>	<b>+0.6</b>
Australia	3.7	3.3	2.6	2.5	2.0	-2.1	4.8	3.9	2.3	3.3	+0.6
<b>Memo items:</b>											
Developed (M49, incl. Republic of Korea)	2.3	2.2	1.9	2.1	1.8	-4.5	5.2	1.7	1.0	1.8	-0.1
Developing (M49)	4.9	6.4	5.0	4.4	3.7	-1.7	6.8	3.7	3.9	3.7	0.0

*Source:* UNCTAD secretariat calculations, based on United Nations Global Policy Model; United Nations, Department of Economic and Social Affairs (UNDESA), National Accounts Main Aggregates database, and World Economic Situation and Prospects (WESP): Update as of mid-2022; ECLAC, 2022; Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), 2022; International Monetary Fund (IMF), World Economic Outlook, June 2022; Economist Intelligence Unit, EIU CountryData database; JP Morgan, Global Data Watch; and national sources.

*Note:* Calculations for country aggregate are based on GDP at constant 2015 dollars.

<sup>a</sup> Average.

<sup>b</sup> Forecasts.

## Sobre a UNCTAD

A UNCTAD é a principal organização da ONU que lida com comércio e desenvolvimento. É um órgão intergovernamental permanente estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1964.

A UNCTAD faz parte do Secretariado da ONU e conta com 195 países membros, um dos maiores do Sistema ONU. A UNCTAD apoia os países em desenvolvimento a acessar os benefícios de uma economia globalizada de forma mais justa e eficaz.

Fornecemos análises econômicas e comerciais, facilitamos a construção de consenso e oferecemos assistência técnica para ajudar os países em desenvolvimento a usar comércio, investimento, finanças e tecnologia para o desenvolvimento inclusivo e sustentável.